

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UMA IES PÚBLICA NO ESTADO DA BAHIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

Leticia Barbosa de Oliveira ¹

Herrison Nascimento de Jesus Barros ²

Kiara Bonella Scaramussa ³

Acimarney Correia Silva Freitas ⁴

INTRODUÇÃO

Nas décadas mais recentes, a educação tem sido analisada de diversas formas, no intuito de compreender modificações que tragam mais desenvolvimento para as salas de aula. A crise epidemiológica gerada através da Covid-19, em 2020, trouxe também uma ampliação das ferramentas de ensino remoto.

O objetivo deste artigo é verificar se estudantes de uma IES (Instituição de Ensino Superior) conhecem alguma metodologia ativa e se houve experiência deles em relação a elas neste período remoto, especificamente voltado para três delas, a Aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), o Arco de Magueres e a Aprendizagem Baseada em Problemas (problem-based learning – PBL).

A metodologia utilizada envolve uma pesquisa quantitativa, com uma amostragem dos estudantes dos cinco cursos superiores existentes no Instituto Federal da Bahia (IFBA) *campus* Vitória da Conquista. O questionário foi composto por cinco questões voltadas para quantificar o número de pessoas que entendem o que são metodologias ativas e se perceberam a utilização de alguma delas durante a graduação e também no ensino remoto emergencial. Os resultados obtidos demonstraram limitação de 68,2% dos estudantes no reconhecimento das metodologias ativas utilizadas como parâmetro, apresentando ainda a falta de contato com elas também durante o ensino remoto.

METODOLOGIA

As metodologias ativas surgiram na década de 80, a qual os métodos de ensino se davam de forma tradicional através da apresentação oral por parte do docente. Visando uma forma de maior interação e postura ativa dos alunos, esses novos métodos de aprendizagem

fazem com que o aluno seja responsável em seu processo de aprender buscando assumir uma postura autônoma ao aprender.

Com o passar dos anos a necessidade de um ensino inovador e de qualidade foi se tornando cada vez mais indispensável para a formação dos discentes e aprimoramento ao ensinar por parte dos docentes e as metodologias ativas se fizeram de suma importância para que o resultado de um ensino inovador fosse alcançado. Três destas metodologias mais usuais são a Aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), o Arco de Maguerez e a Aprendizagem Baseada em Problemas (problem-based learning – PBL), ao qual se dão de forma diferente, mas com um objetivo em comum, ensinar com o intuito de transformar discentes e docentes ao receber conhecimento e transmitir o mesmo.

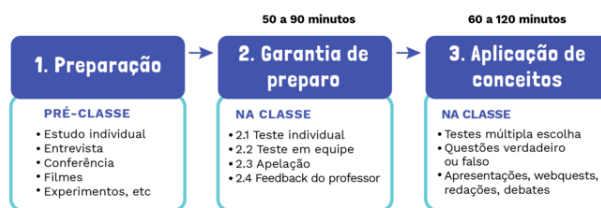
Com a necessidade de ampliação do ensino remoto a partir da crise epidemiológica de covid-19 em 2020, foi realizado uma pesquisa aos estudantes de uma IES (Instituição de Ensino Superior) sobre o conhecimento das metodologias ativas e o uso das mesmas neste período remoto, o que traz embasamento prático ao estudo realizado sobre as metodologias ativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Amorim (2020), as metodologias ativas surgiram para que o modelo tradicional seja repensado, são novas formas de abordar o ensino-aprendizagem, nas quais o aluno é o principal agente de construção do conhecimento. Os alunos demonstram interesse em aprender, mas quando se utiliza elementos do dia a dia deles, que tragam uma sensação de correlação com a vida real, aumentando seu rendimento no aprendizado do conteúdo.

A Aprendizagem baseada em equipe visa a utilização de equipes como ferramenta de metodologia ativa, é uma tentativa de amenizar os problemas que estão presentes no dia a dia da sala de aula, como professores tempo limitado de planejamento de aulas neste formato, cronograma escolar apertado, resistência de direções escolares como empecilho na aplicação de metodologias como esta. É possível observar a sequência da TBL ou ABL, na Figura 1.

Figura 1 – Esquema de Atividade para TBL/ABL



Fonte: Dutra (2020)

Essa metodologia ativa tem como objetivo principal, a melhoria da aprendizagem, desenvolvendo o trabalho colaborativo, o estudante possui uma atitude mais ativa em relação a sua progressão no aprendizado e conhecimento.

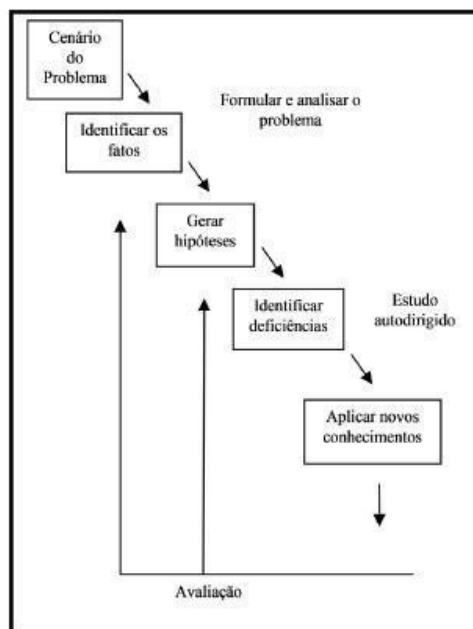
O francês Charles Maguerez, em 1970, trabalhou na integração de imigrantes africanos que foram para a França trabalhar na agricultura e na indústria. O objetivo era iniciar aqueles alunos à compreensão dos conteúdos específicos do trabalho, da língua e da cultura do novo país, porém, eles tinham dificuldades em compreender e falar francês e eram analfabetos, logo não era possível tentar qualquer metodologia de conhecimento através de leitura e escrita. Ele pensou em substituir estes conteúdos por outros, baseados no pensamento crítico e criativo dos alunos, na sua experiência de vida e conhecimentos profissionais empíricos. Organizou por isso uma metodologia baseada na resolução de problemas, tratadas em grupo, não voltada para o “saber”, mas para o “saber fazer”, partindo da observação das necessidades do real para uma discussão tendo em consideração, não os conhecimentos, mas a experiência de cada um, para se chegar à criação da solução do problema naquela realidade observada. (Berbel NAN).

Este método foi designado como “metodologia do arco” porque as suas cinco etapas de funcionamento começam e terminam na realidade, descrevendo a sequência dos seus trabalhos um arco, onde: 1 - Observação da realidade e definição de um problema; 2 - Pontos-chave; 3 - Teorização; 4 - Hipóteses de solução; 5 - Aplicação à realidade.

A aprendizagem baseada em problemas surgiu no final da década de 60 na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, na cidade de Hamilton, Canadá, com o objetivo de modificar o ensino predominantemente teórico. Ela consiste em incentivar o pensamento crítico e reflexivo a partir da resolução de problemas concretos, ao qual o docente é responsável por mediar a aprendizagem do estudante e o problema é o motivador do

estudo, com casos práticos e que podem ser vivenciados. As etapas do ciclo de aprendizagem baseada em problemas são:

Figura 2 – Ciclo de aprendizagem na ABP



Fonte: Lopes Apud Hmelo-Silver (2011)

A partir deste ciclo é possível ter mudanças significativas na forma de pensar e agir dos discentes, fazendo que o mesmo se sinta responsável pela própria aprendizagem.

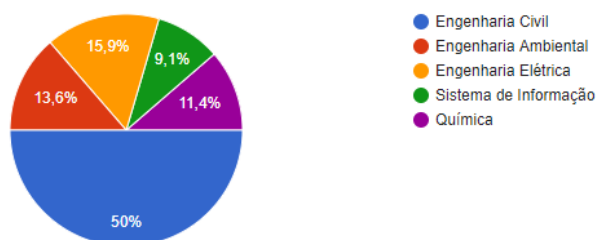
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IFBA de Vitória da Conquista, atualmente é composto por cinco cursos superiores, são eles: Bacharelado em Engenharia Ambiental, Bacharelado em Engenharia Civil; Bacharelado em Engenharia Elétrica; Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI); além de Licenciatura em Química. O questionário foi aplicado através do aplicativo de mensagens, *Whatsapp*, tendo em vista a inviabilidade da aplicação presencial que infringiria o distanciamento social. A pesquisa priorizou o alcance de pelo menos 10 (dez) estudantes de cada curso do IFBA, totalizando 50 (cinquenta alunos), alcançando as porcentagens vistas na Figura 4, abaixo.

Figura 3 - Quantidade de questionários respondidos por curso

Qual o seu curso no IFBA?

88 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

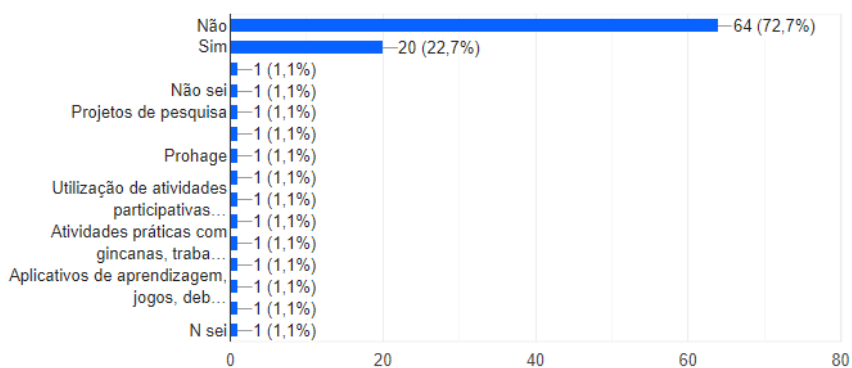
Ao questionar os alunos se “Você sabe o que são metodologias ativas?”, o resultado obtido demonstrou que 64,8% dos alunos afirmaram não saber o que seria metodologia ativa, enquanto 35,2% afirmaram saber.

Ao questionar os alunos se “Em algum momento da sua graduação você esteve em contato com alguma metodologia ativa?”, o resultado obtido demonstrou que 72,7% dos alunos afirmaram não terem tido sequer um momento na graduação que envolvesse quaisquer metodologias ativas, enquanto os outros afirmaram terem tido, a análise gráfica está representada na Figura 6 a seguir.

Figura 4 – Representação das respostas à pergunta 3.

Em algum momento da sua graduação você esteve em contato com alguma metodologia ativa? (se sim, na opção selecione "sim" e insira a(s) metodologia(s) em "outros").

88 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

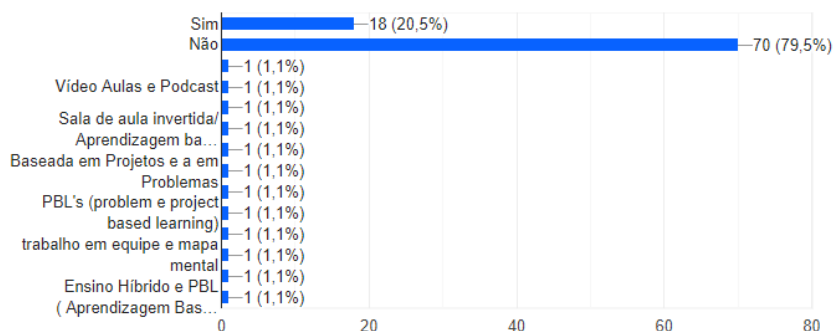
Ao questionar os alunos se “Você sabe identificar duas metodologias ativas?”, o resultado obtido demonstrou que 79,5% dos alunos afirmaram não terem tido sequer um

momento na graduação que envolvesse quaisquer metodologias ativas, enquanto os outros afirmaram terem tido, a análise gráfica está representada na Figura 7 a seguir.

Figura 5 – Representação das respostas à pergunta 4.

Você sabe identificar duas metodologias ativas? (se sim, na opção selecione "sim" e insira as duas metodologias em "outros").

88 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Ao questionar os alunos se “Durante a pandemia e o ensino remoto você esteve em contato com alguma dessas metodologias?”, o resultado obtido demonstrou que 59 (cinquenta e nove) dos alunos afirmaram não ter tido quaisquer metodologias ativas durante o ensino remoto, enquanto 11 (onze) afirmaram ter tido Aprendizagem Baseada em Equipe (PBL), outros 2 (dois) dos estudantes disseram ter tido Arco de Maguerz e 8 (oito) demonstraram ter tido Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), além disso, 3 (três) demonstraram ter tido TBL e PBL, enquanto apenas 5 (cinco) alunos afirmaram ter tido as três metodologias ativas referenciadas, a análise gráfica está representada na Figura 8 a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante manter a “sala de aula” se o projeto educativo é inovador, desde o currículo, a gestão competente, as metodologias ativas e ambientes físicos e digitais atraentes onde façam que os alunos se sintam protagonistas de uma aprendizagem rica e estimulante. Mas sabemos que, no Brasil, há inúmeras deficiências históricas e estruturais, onde os desafios são muito maiores porque continuam insistindo em modelos previsíveis e industriais, onde acaba não preparando os alunos para este mundo que está exigindo pessoas e profissionais capazes de enfrentar escolhas complexas e situações diferentes. Um exemplo disso é o questionário realizado na IES aqui apresentado, onde 64,8% dos estudantes



afirmaram não saber o que são metodologias ativas e destes 72,7% não tiveram nenhum contato com quaisquer metodologias durante a graduação.

Tivemos, como objetivo geral deste artigo, analisar o conhecimento das metodologias ativas dentro da instituição, com foco em Aprendizagem baseada em equipe - TBL, o Arco de Maguerez e Aprendizagem baseada em problemas - PBL. Desse modo, podemos afirmar que alcançamos as expectativas definidas como objetivos para o artigo, onde pudemos perceber o déficit na IES para com os alunos no sentido de ensino-aprendizagem.

Pudemos perceber e retratar também a importância das Metodologia Ativas e seu efetivo potencial ao ser realizada, relacionando a diferentes saberes e proporcionando aos discentes ultrapassarem a simples retenção de informações, e sim, o aprendizado concreto de qualquer saber.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educação; Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Carine. **Educação digital não é repositório de conteúdo.** Blog Jovens Gênios. Julho. 2020. Disponível em: <https://blog.jovensgenios.com/educacao-digital-nao-e-repositorio-de-conteudo/>. Acesso em: 07 fev. 2021.

BERBEL, NAN. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100008. Acesso em: 10 fev. 2021.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** Disponível em: <https://sites.google.com/site/albertobarrossousa/metodologias-de-educacao/metodologia-do-arco-maguerez>. Acesso em: 08 fev. 2021